

(HAMAMOTO, 2011). Nesse sentido, a pesquisa reafirma o interesse dos estudantes pelas atividades práticas oferecidas pelas ligas de Hematologia. **Conclusão:** Sendo o interesse pela área de hematologia o principal motivador para o ingresso dos estudantes é fundamental que a liga seja capaz de fornecer atividades que compõe o tripé ensino-pesquisa-extensão de forma a instigar a participação cada vez mais efetiva, realizando a manutenção do interesse dos estudantes pela área, criando assim um ciclo para que o estudante permaneça na liga e ajude no seu desenvolvimento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1051>

ANÁLISE DOS PROJETOS DAS LIGAS DE HEMATOLOGIA

MZ Rodrigues^a, CBCD Carmo^a, DFB Rêgo^a,
MPP Oliveira^a, GP Gutierrez^a, JPO Gomes^a,
WO Santos^a, AX Ponte^a, ATO Raab^a, AB Rassi^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Hospital Sírio Libanês Brasília, Brasília, DF, Brasil

Introdução e Objetivos: As Ligas Acadêmicas (LA) de hematologia permitem essa complementação por meio de atividades como aulas com especialistas, projetos de pesquisa e extensão. Portanto, é importante entender quais os projetos ofertados pelas LA são de interesse dos alunos, como forma de potencializar a participação dos mesmos nas LA, melhorando seu desempenho acadêmico. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, com etapa quantitativa e qualitativa, através da aplicação de questionários online, onde foi indagado através de uma pergunta aberta, as atividades que os estudantes realizavam nas LA. Em 2020 foram abordados 558 participantes das ligas de hematologia do Brasil, alcançando resultado de 61,4% (343). Os dados qualitativos foram analisados a partir do conceito de análise de conteúdo, técnica que busca categorizar os itens que se repetem em expressões que as representem. Usa-se o método da dedução frequencial, sem se preocupar com o sentido contido no texto. Assim, é necessário identificar o que os elementos têm em comum que permitam o seu agrupamento. Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob CAAE 24510719.2.0000.0029. **Resultados:** Os projetos desenvolvidos pelas LA de hematologia foram categorizados de acordo com as respostas obtidas como: (1) Pesquisa; (2) Cursos; (3) Congressos Médicos; (4) Produção Científica; (5) Extensão Comunitária; (6) Acompanhamento de médicos; (7) Estágio; (8) Nenhum; Sendo a porcentagem de “Nenhum” a mais frequente, contabilizando 41,6% das respostas, seguida de “Cursos”, com 25,7% e “Produção Científica” com 22,8%. **Discussão:** A categoria 1 abrange pesquisas originais em parceria com profissionais da área e hemocentros. Contudo, houveram apenas 9,2% de citações, o que mostra não ser um grande motivador da participação de alunos em LA. Isto leva ao questionamento do incentivo da pesquisa no Brasil, e uma faculdade centrada em ensinar exclusivamente assistência. A categoria 2 abrange cursos e simpósios. Foram citados curso de coleta de sangue e interpretação de hemograma. A

categoria 3 refere-se à participação em Congressos Médicos (13,8% de respostas), dentre eles, o Congresso HEMO, maior congresso de hematologia no país. Contudo, este não foi o congresso mais citado pelos alunos das LA (4,4% dentre os que responderam “congresso”), a despeito do apoio da ABHH. A categoria 4 abrange a produção e publicação de resumos e artigos, sendo uma atividade prevalente entre os alunos. Já a 5 remete aos projetos de extensão onde se destacaram mutirões de conscientização/doação de sangue e medula óssea, com 17,3% de menção. A categoria 6 abarca o acompanhamento ambulatorial e hospitalar de médicos e equipes no contexto de atendimentos hematológicos, com 6,7% citações. Os estágios (7) ocorreram nas áreas de transplante de medula, em hemocentros e clínicas, com representação de apenas 5,6%. Uma parcela significativa dos alunos relata que não desenvolveu nenhum projeto em suas LA (categoria 8). **Conclusão:** Como a resposta mais dada foi “nenhum”, tem-se que os projetos desenvolvidos pelas ligas não promovem grande incentivo para a participação nas LA. Apesar disso, as LA possuem grande potencial para projetos que podem gerar novos conhecimentos por meio da pesquisa, e ser um grande agente modificador através de extensões comunitárias. Com isso, há necessidade de reforçar os projetos existentes, e motivar a criação dos mesmos nas que não possuem.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1052>

HEMATO DE PAPEL: FICÇÃO E REALIDADE ALIADAS NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO EM HEMATOLOGIA

LFB Botelho, KJS Andrade

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: Um processo avaliativo pode se tornar estressante e gerador de diversos efeitos negativos, em virtude de fatores como a preparação, a cobrança interna e externa e a expectativa depositada. Por vezes, a angústia gerada pode colocar-se como um obstáculo para o aprendizado e ofazer com que o resultado seja aquém do esperado e não condizente com o conhecimento adquirido. Para amenizar a tensão enraizada, o professor da disciplina de Hematologia do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Luís Fábio Botelho, propôs uma metodologia de avaliação distinta da famigerada prova escrita individual, lançando mão de elementos lúdicos do entretenimento e transformando o contexto de testagem em um momento de interação e troca de conhecimento entre professor, monitores e alunos da disciplina. **Objetivos:** Descrever a experiência dos monitores da disciplina de Hematologia frente a uma nova proposta de avaliação e promoção do conhecimento. **Material e método:** A atividade ocorreu no dia 07 de junho de 2018, no período da manhã, na sala de aula intitulada P7B do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba. Participaram os alunos matriculados na disciplina de Hematologia e os monitores desta. A atividade foi inspirada na série “La Casa de Papel”. Inicialmente, o professor, caracterizado como o personagem principal da série, “El Professor”, elaborou e

aplicou uma prova escrita cujo nível de dificuldade encontrava-se além do abordado em sala de aula. Os monitores encontravam-se escondidos em outra sala, caracterizados como os “atracadores”, aguardando o contato do professor para iniciar a brincadeira. Em dado momento, o professor ausentou-se da sala e apenas uma monitora permaneceu. Foi dado sinal aos outros monitores, que entraram na sala anunciando o “assalto”, de forma semelhante à retratada na série. O objeto de valor da vez foi a prova inicialmente aplicada, a qual foi descartada pelos monitores, que passaram a chamar à frente alunos previamente selecionados para responder perguntas, de graus de dificuldade distintos. Para dar veracidade à representação, os monitores se portaram tal qual os personagens da série, tendo ampla participação e interação dos alunos. O professor retornou à sala, também incorporando o personagem, e aplicou uma nova prova, compatível com o nível esperado pelos estudantes. Após um curto período de tempo, as provas foram recolhidas e o professor anunciou que todos os alunos teriam ponto extra pela participação. **Resultados:** A atividade, intitulada Hemato de Papel, pôde proporcionar aos alunos enxergarem a avaliação como uma momento de descontração e aos monitores, expandir seus horizontes na iniciação à docência e a enxergá-la de maneira versátil, buscando sempre a melhor estratégia na promoção do conhecimento. Formas lúdicas de avaliação muitas vezes permitem que o aluno possa relaxar e conseguir ter um desempenho condizente com seu nível de esforço e estudo. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível evidenciar que a adoção de técnicas interativas e lúdicas contribuiu de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem em Hematologia, tornando-o mais palpável e prazeroso tanto para os alunos da disciplina como também para os monitores, que puderam enxergar a docência sob uma nova óptica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1053>

DOENÇA FALCIFORME E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL: ASPECTOS DE UMA COORTE

NNS Magalhães^a, SPS Souza^a, JC Almeida^b,
ARJ Maria^c, MB Thomaz^b, JC Fabri^a,
TS Espósito^d, LANS Fonseca^d, LB Mathias^d,
DOW Rodrigues^b

^a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF – SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Fundação Hemominas (HEMOMINAS), Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^d Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivo: Comparar a inadequação do estado nutricional (baixo peso e excesso de peso) em pacientes com Doença Falciforme (DF) inscritos em uma coorte em dois momentos distintos e verificar a associação entre o IMC, sexo e uso de medicamentos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma coorte composta por adultos portadores de DF, cadastrados na Fundação

Hemominas Juiz de Fora analisados em dois momentos: sendo o ponto 1 (REDS III) de novembro/2013 a setembro/2014 e ponto 2 (REDS IV) de maio/2021 a julho/2022. Os dados antropométricos foram aferidos pelos pesquisadores em balança digital. O Índice de Massa Corporal foi classificado de acordo com os pontos de corte adotados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, para a análise estatística, foram estabelecidas três categorias: baixo peso, sobrepeso e obesidade. O Teste-t de Student foi aplicado para comparar os dois momentos. O estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 02790812.0.2002.5118 e 4.382.562). **Resultados:** A amostra do primeiro momento (REDS III) era composta de 126 pacientes, houve uma perda de 40 pacientes (32%) devido 9 perdas de acompanhamento e 31 óbitos. Para análise dos 2 momentos, a amostra final foi com 86 participantes (média de idade de 40±11 anos), 61% eram mulheres (n=52) e 70% eram DF tipo SS. Foi observado no ponto 2 que 5% dos sujeitos da pesquisa (n=4) possuíam baixo peso, 23% (n=20) sobrepeso e 10% (n=9) obesidade o que representa inadequação nutricional em 38% dos indivíduos. Destes, 100%, 55% e 100%, respectivamente, eram do sexo feminino. A relação peso e genótipo da DF mostrou que 100% dos indivíduos com baixo peso, eram SS e a análise dos indivíduos obesos teve maior prevalência nos genótipos heterozigóticos (89%). Nos pacientes com sobrepeso, não pode ser estabelecida uma significância em relação ao tipo de DF. Não foram identificados valores significativos para: a) Redução não significativa dos pacientes com baixo peso (17% REDS III vs. 5% REDS IV; p=0,5); b) Aumento do sobrepeso (12% REDS III vs. 23% REDS IV; p=0,06) e c) Similaridade da população estrófica (65% REDS III vs. 62% REDS IV; p=0,02. Em relação à obesidade, houve aumento significativo (6% REDS III vs. 10% REDS IV; p=0,05). Quanto ao uso de medicamentos, 2 dos 86 pacientes (2,3%) usavam antidiabéticos e tinham excesso de peso. Paralelamente, outros 3 pacientes – 1 com sobrepeso e 2 com obesidade – usavam hipoglicemiantes (3,5%). A dislipidemia e a diabetes coexistiam em apenas 1 paciente obeso, 12 pacientes faziam uso de anti-hipertensivos. **Discussão:** Mais de 1/3 dos pacientes apresentava com inadequação nutricional (baixo peso e excesso de peso), em ambos os momentos de análise deste estudo (35% REDS III vs. 38% REDS IV) independente do sexo. A DF SS é um status metabólico associada a baixo peso. O genótipo SS estava presente em 100% dos pacientes com baixo peso, corroborando essa associação. Foi observado, entretanto, que 50% dos pacientes estavam com sobrepeso, o que pode ser relacionado ao impacto sociopsicofísico da pandemia do SARS-CoV-2. Tratando-se de obesidade, a DF heterozigótica e sexo feminino tem uma associação com significância estatística. **Conclusão:** Os pacientes com DF podem cursar com alteração do IMC. A DF SS tem maior tendência de evoluir com baixo peso, enquanto a forma heterozigótica associa-se ao excesso de peso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1054>

RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE POEMS EM PACIENTE JOVEM

JR Sachi, MPS Souza, KDB Vasconcelos,
GP Pretti, JP Oliveira, JSC Papi, AS Emilhano,
MLR Barbosa, CP Oliveira, L Sá